



projeto da revista técnica da ESALQ, *Visão Agrícola*, materializou-se em seu primeiro número, publicado no primeiro semestre de 2004. Como previsto, aquela primeira edição teve como assunto central a cadeia produtiva da cana-de-açúcar, inaugurando uma série temática a ser renovada a cada número, conferindo interesse perene a nossa publicação. *Visão Agrícola* é uma publicação para ser lida e preservada, originando uma coleção com abordagens que reflitam o estado atual da agricultura, em diferentes áreas de interesse para o país.

Seguindo esse raciocínio, optou-se neste segundo número pela cadeia produtiva de citros, considerando que o sistema agroindustrial citrícola é dos mais importantes para o agronegócio brasileiro, com alta representatividade em nossas exportações. O eixo principal da citricultura (produtores, indústria de insumos, tratores e suco) movimentou 3,23 bilhões de dólares no ano de 2003. O Brasil mantém a posição de maior produtor mundial de laranja, com uma área cultivada de 820 mil hectares, 77% dos quais na região Sudeste. A laranja representa 49% de toda a produção brasileira de frutas, gerando cerca de 400 mil empregos diretos e 1,2 milhão de empregos indiretos, parte relevante da economia de muitos municípios do Estado de São Paulo.

A citricultura constitui, portanto, uma intrincada e ampla cadeia, que tem nos aspectos fitossanitários um grande entrave à produção, envolvendo gasto de aproximadamente US\$ 120 milhões/ano, com agrotóxicos, para o controle de pragas e doenças. Causam perdas, dentre os artrópodes, diversos agentes, como os ácaros da ferrugem e da leprose, as moscas-das-frutas, a larva-minadora, o bicho-furão, as cochonilhas (especialmente a ortézia, nos últimos anos); e ainda pulgões, curculionídeos, coleobrocas. Ao lado dessas, temos as doenças veiculadas por insetos, como a clorose variegada dos citros (CVC), transmitida pelas cigarrinhas; a morte súbita, provavelmente relacionada com pulgões e, desde julho de 2004, o *greening*, transmitido pelo psilídeo *Diaphorina citri*, que, em outros países, chegou a dizimar a cultura de citros. Desde o seu registro em nosso país, o *greening* já foi identificado em mais de 40 municípios paulistas.

Paralelamente, as doenças não transmitidas por artrópodes – como pinta preta, podridão floral, cancro cítrico, declínio e gomose – também são importantes e exigem cuidados constantes do agricultor. Devido ao grande volume de pragas e doenças que atingem a citricultura e à sua grande importância para o setor agropecuário nacional, optou-se nesta edição pelo tema fitossanidade em citros, abordando os agentes acima mencionados, mas criando-se, desse modo, oportunidade para voltarmos em futuras edições à abordagem da citricultura sob outros de seus diversos aspectos fitotécnicos.

Os artigos aqui reunidos, escritos por especialistas da área, oferecem um painel atualizado sobre os conhecimentos fitossanitários da citricultura. Esperamos que o impacto seja o mesmo causado pela primeira edição de *Visão Agrícola*, confirmando o acerto editorial de nossa proposta, que objetiva, acima de tudo, contribuir para o desenvolvimento da agricultura em nosso país.

José Roberto Postali Parra  
Diretor da ESALQ